

**Paulo Ferreira**

Queremos mesmo que a 'troika' vá embora de vez ou preferimos que ela nos ajude a fazer uma reforma ordenada do Estado, dispensando a austeridade cega, que dessa já estamos bem, obrigado? — P18

**Fernando Pacheco**

Keynes disse que a longo prazo estamos todos mortos. Talvez, mas como estamos a verificar, o contrário de todos mortos não é todos vivos, é todos mais ansiosos. — P19

**Mauro Xavier**

Em Portugal o Estado tem que ser cada vez mais regular e defender o interesse comum. O fim do ilimitado que não era é um bom exemplo. Venham mais! — P19

Empresas espanholas passam a exportar pelo porto de Lisboa

Em plena convulsão resultante das greves dos estivadores, o porto de Lisboa começou, na última semana, a exportar produtos de empresas agro-industriais da Extremadura espanhola.

Nuno Miguel Silva
nuno.silva@economico.pt

Um conjunto de empresas agro-industriais da Extremadura espanhola passou a exportar a semana passada os seus produtos através do porto de Lisboa, recorrendo ao envio das mercadorias por comboio para a capital portuguesa desde o terminal ferroviário de Mérida, nas imediações da fronteira com a Beira Baixa. Esta iniciativa surge numa altura de grande incerteza no porto de Lisboa, em particular no segmento de contentores.

As operações do terminal da Extremadura espanhola, designado Centro Logístico San Lázaro, iniciaram-se na passada terça-feira, após três anos de paragem desta infra-estrutura logística. O momento foi marcado com uma cerimónia presidida por José Antonio Monago, presidente do governo da Extremadura, tendo-se iniciado o primeiro envio de mercadorias, com uma carga, em contentores, de 650 toneladas de tomate embalado com destino ao porto de Lisboa. O comboio seguiu na passada quinta-feira e o tomate será exportado pelo porto de Lisboa para outros portos de Itália e do Norte da Europa, entre os quais Roterdão e Amsterdão.

O início das operações com as empresas espanholas ocorre num momento em que o porto de Lisboa está em convulsão. Após mais de seis meses de greves consecutivas por parte dos estivadores, os grandes armadores mundiais, como a Maersk (líder mundial), a Hapag Lloyd ou a Mac Andrews já abandonaram as escalas no porto de Lisboa, optando por portos alternativos em Portugal e Espanha. A situação levou as associações dos operadores portuários de Lisboa a alertar, em comunicado na passada sexta-feira, que a empresa de trabalho portuário está em forte risco de falência, colocando os estivadores



Após mais de seis meses de greves dos estivadores, os grandes armadores mundiais já abandonaram as escalas no porto de Lisboa, optando por portos alternativos em Portugal e Espanha.

Paulo Alexandre Coelho

em greve à beira do despedimento.

Segundo noticiava o jornal "Expansión" a 5 de Fevereiro, está previsto que durante esta semana o envio de mercadorias de Mérida para o porto de Lisboa passe a uma frequência semanal de dois comboios semanais em cada sentido, às terças e quintas-feiras. Esta iniciativa resulta de diversos contactos estabelecidos nos últimos anos entre a APL - Administração do Porto de Lisboa e o governo da província espanhola da Extremadura. Do lado espanhol, esta plataforma logística ferroviária é gerida por empresas de capitais públicos, como a Desarrollo Logístico Extremeño, S. L., Extremadura Avan-

te, Clúster del Transporte, Ayuntamiento (câmara municipal) de Mérida e Adif, gestora da rede ferroviária (equivalente à Refer), que é proprietária deste terminal ferroviário. Os empresários da Extremadura estão empenhados em exportar ainda para os restantes portos espanhóis, estando a abertura de rotas (rodoviárias ou ferroviárias) para os portos de Algeciras, Huelva, Valencia, Bilbao e Barcelona. O objectivo é oferecer às empresas daquela região espanhola diversas alternativas de exportação dos seus produtos até aos mais variados pontos de negociação das mercadorias no Centro da Europa, Ásia e América Latina, oferecendo alternativas rentáveis e eficazes em tempo e custos, para as tornar mais competitivas. Além de tomate, está prevista a exportação de fruta, a partir de Março, quando arranca-rem as campanhas na Extremadura.

Contactada, não foi possível obter um comentário da APL. ■

PRIMEIRAS MERCADORIAS

650 toneladas

O primeiro envio para Lisboa foi de 650 toneladas de tomate embalado.

SOBE & DESCE

Bruno Proença
bruno.proenca@economico.pt



Uma fusão com calendário marcado

A fusão da Portugal Telecom, que em Lisboa é liderada por Henrique Granadeiro, com a brasileira Oi está a acelerar. Pará já, estão marcadas as diversas reuniões com obrigacionista e assembleia-geral com accionistas para aprovar a operação. Tudo deverá estar concluído no fim do primeiro semestre. Veremos como será o futuro da PT como multinacional da América do Sul.

— P30



Evitou-se um agravamento da crise

Havia um grande receio sobre a decisão do Tribunal Constitucional alemão sobre o programa do BCE de compra de dívida pública que evitou um agravamento da crise. O Tribunal do país de Angela Merkel empurrou a decisão para o tribunal europeu, evitando um mal maior. A Alemanha parece que começa a ganhar bom senso na condução da crise económica europeia.

— P12

ECONOMICASGPS

Presidente Nuno Vasconcellos
Vice-presidente Rafael Mora
Administradores Paulo Gomes, António Costa e Gonçalo Faria de Carvalho
Director Geral Comercial Bruno Vasconcelos
Assinaturas 707 50 20 96
assinaturas@economico.pt
Para mais informações vá a www.economico.pt
Redacção Rua Vieira da Silva, nº45, 1350-342 Lisboa, Telf. 21 323 67 00/ 21 323 68 00 - Fax 21 323 68 01
Delegação Porto Exponor - Feira Internacional do Porto 4450-617 Leça da Palmeira Porto Telf. 22 543 90 20 - Fax 22 609 90 68

Diário Económico

deconomico@economico.pt

Director António Costa
Director-executivo Bruno Proença
Subdirectores Francisco Ferreira da Silva, Helena Cristina Coelho

Editores Executivos Gisa Martinho, João Pedro Oliveira e Renato Santos
Redactores Principais Filipe Alves e Lígia Simões
Grandes Repórteres Ana Maria Gonçalves, Herminia Saraiva, Maria Teixeira Alves e

Nuno Miguel Silva **Destaque** Mónica Silveiras (Editora) **Economia** Bruno Faria Lopes (editor) Catarina Duarte (coordenadora), Cristina Oliveira da Silva, Denise Fernandes, Luís Reis Pires, Margarida Peixoto, Marta Moltinho Oliveira e Paula Cravina de Sousa **Política** Inês David Bastos, Filipe Garcia, Márcia Galvão e Ana Petronilha **Mundo** Pedro Duarte **Empresas** Patrícia Silva Dias (coordenadora), Cátia Simões, Dírca Lopes e Sara Piteira Mota **Finanças** Tiago Freire (editor), Catarina Melo, Maria Ana Barroso, Marta Marques Silva, Margarida Vaqueiro Lopes e Rui Barroso **Desporto** Paulo Pereira (editor) **Meglia** Catarina Madeira

Universidades & Emprego Madalena Queirós (editora) Carla Castro (coordenadora) **Fora de Série e Outlook** Rita Ibérico Nogueira (editora), Ana Filipa Amaro, Inês Queiroz, Joana Moura e Cristina Borges (assistente) **Projectos Especiais** Irina Marcelino (editora) e Raquel Carvalho **Opinião** Ricardo da Costa Nunes **DE online** Pedro Latoeiro (coordenador), Rogério Junior (webdesigner), António Sarmento, Alberto Teixeira, Mariana Adam e Rita Paz **Infografia** Susana Lopes (coordenadora), Mário Malhão e Marta Carvalho **Fotografia** Paulo Figueiredo (editor), Cristina Bernardo, Paula Nunes e Paulo Alexandre Coelho **Assistente de**

Direcção Rita Rodrigues **Secretariado Geral** Dulce Costa **Redacção do Porto** Elisabete Felismino (coordenador), António Freitas de Sousa, Sónia Santos Pereira e Mira Fernandes (secretária) **Tradutores** Ana Pina **Departamento Gráfico** Paulo Couto (director de arte), Pedro Fernandes e Rute Marcelino (coordenadores), Ana Fernanda Antunes, Jaime Ribeiro, Patrícia Castro, Sandra Costa e Vanda Clemente **Exclusivos** El Mundo, Expansión e Financial Times **Colunistas** António Gomes da Mota, João Cardoso Rosas, José Reis Santos, Miguel Setas, Paulo Marcelo, Pedro Silva Pereira, Raul Vaz, Victor Conceição Gonçalves e Vítor Bento.

Membro da
apct

Tiragem média em Janeiro
17.461
Exemplares

and